
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



25^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

CARACTERÍSTICAS PSICOSSOCIAIS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE INTERAÇÃO
PAIS-BEBÊ DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

FERNANDA MUNHOZ DRIEMEIER; MARIA LUCRÉCIA SCHERER ZAVASCHI; FLÁVIA MARISA DE CAMARGO COSTA; SOLANGER GRACIANA PAULÃO PERRONE; FERNANDA NIENDICKER CALDAS JARDIM; ANGELA DUEBBERS; CARLA BRUNSTEIN; CRISTIAN PATRICK ZENI

O Ambulatório de Interação Pais-Bebê do HCPA foi aprovado e implantado em 1998. Originou-se da percepção que os profissionais da Psiquiatria e Psicologia Infantil da necessidade de atender a faixas etárias precoces como meio de promoção e prevenção em saúde mental. Há uma preocupação crescente com o conhecimento do desenvolvimento humano, abrangendo o nascimento, as relações e as interações afetivas precoces, para estudo dos possíveis determinantes de saúde ou patologia mental futura. Esta pesquisa tem por objetivo identificar as características da população atendida no Ambulatório de Interação Pais-Bebê do HCPA. A amostra consiste de 28 pacientes de 0-36 meses de idade atendidos neste ambulatório de 1998 até 2004. Foi aplicado um protocolo com informações sobre o estrutura familiar, perfil psicossocial e clínico, além de dados adaptados da Classificação Diagnóstica 0-3 (National Center for Clinical Infant Program). Os dados são apresentados de um modo descritivo a partir do banco de dados criado. A amostra é composta por 28 famílias. A média de idade dos pacientes é de 20 meses, 57% do sexo feminino, 78% brancos. Em relação ao número de filhos, 78,6% das famílias tinham no máximo três filhos. Das famílias pesquisadas, 64,2% possuem uma renda de até 5 salários mínimos. Nenhuma das mães estava grávida no momento da avaliação. Quanto a guarda do bebê, 35,7% eram somente das mães, e 64,3% de ambos os pais. As mães traziam os filhos à consulta em 79% dos casos, são as principais responsáveis pelos cuidados com os bebês durante o dia (75%) e nos finais de semana (60%). A maioria (68%) está casada, e em 60% dos casos com o pai da criança. Os dados obtidos nesta amostra abordam os aspectos biopsíquicos das famílias atendidas em nosso ambulatório. Dados futuros de amostras provenientes de outros locais nos permitirão o planejamento de intervenções mais específicas e eficazes para a promoção da saúde mental.